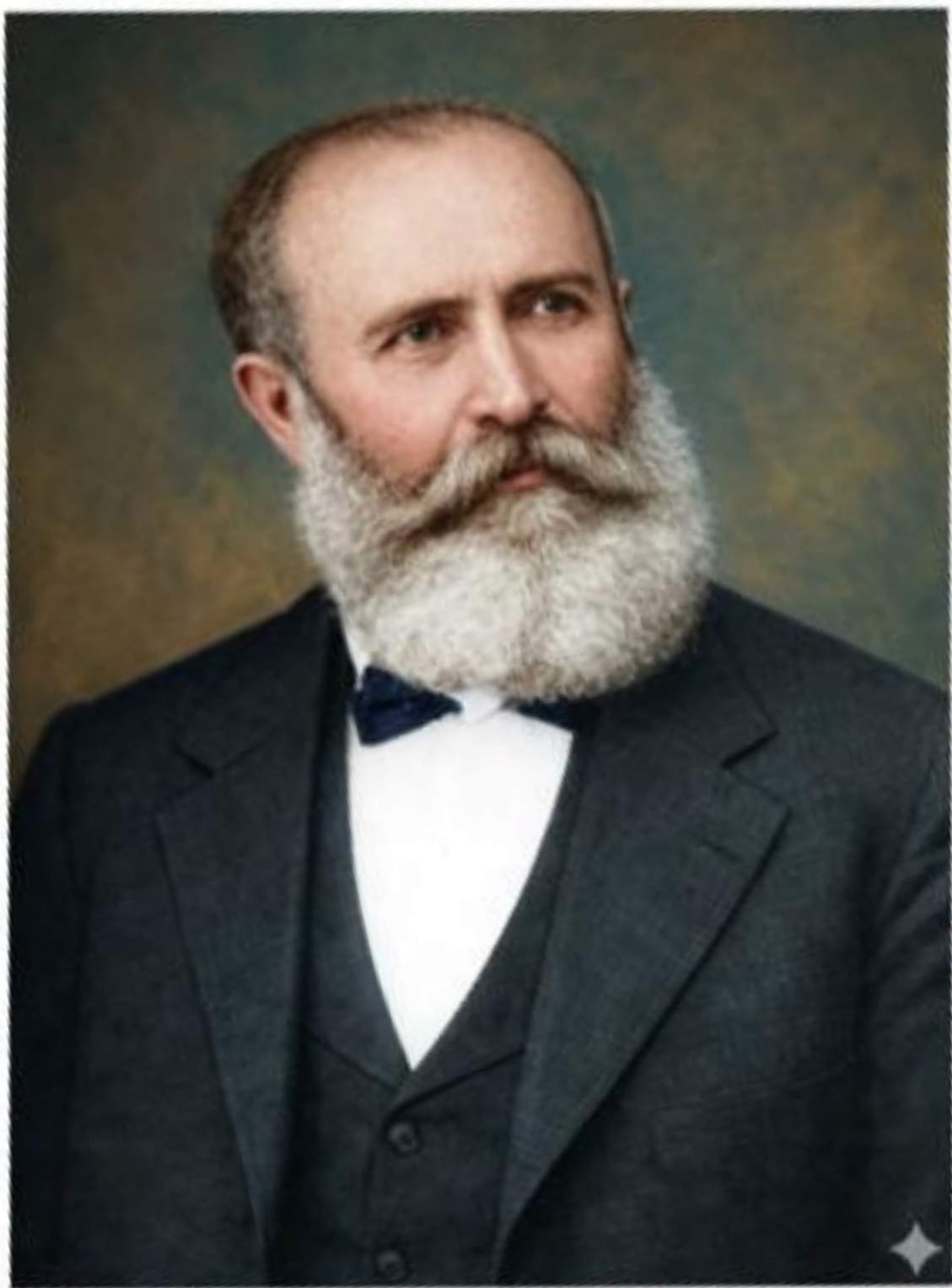


**ADOLFO BEZERRA DE MENEZES
CAVALCANTI
1831- 1900**



Biografia 1

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu em 29/08/1831 na fazenda Santa Bárbara, Ceará. Descendia de antiga família, filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana Cavalcanti de Albuquerque. Seu pai era homem abastado. Porém, por causa de seu bom coração, comprometeu a fortuna, dando abonos a parentes e amigos que o procuravam.

Em 1842, mudou-se para o Rio Grande do Norte, por motivo de perseguições políticas. Em 1846, já em Fortaleza, efetuou os estudos preparatórios. No Rio de Janeiro, formou-se em Medicina, sua grande vocação.(1856)

Casou-se com Maria Cândida de Lacerda, que desencarnou cedo, deixando-o com dois filhos. Mais tarde, casou-se com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã da primeira esposa, com quem teve sete filhos. Já em franca atividade médica, Bezerra demonstrava carinho e dedicação entre os menos favorecidos da fortuna.

Elegeu-se vereador pelo Rio de Janeiro e depois deputado-geral. Após 30 anos de atividade parlamentar, dirigiu suas atividades para outras realizações que beneficiassem a cidade.

Em 1875, logo que apareceu a primeira tradução brasileira de O Livro dos Espíritos, um exemplar foi oferecido a Bezerra de Menezes.

Contribuíram, também, para torná-lo um adepto consciente, as extraordinárias curas que ele conseguiu, em 1882, do famoso médium receitista João Gonçalves do Nascimento. Mais que um adepto, ele foi defensor e divulgador da Doutrina Espírita.

Embora sua participação na FEB tivesse sido marcante até então, somente em 16/08/1886, aos 55 anos de idade, Bezerra de Menezes, perante grande público, em longo discurso, justificou a sua opção definitiva de abraçar os princípios da Consoladora Doutrina.

Bezerra de Menezes desencarnou em 11/04/1900, tendo ao lado a dedicada companheira de tantos anos, Cândida Augusta. Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria: pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso

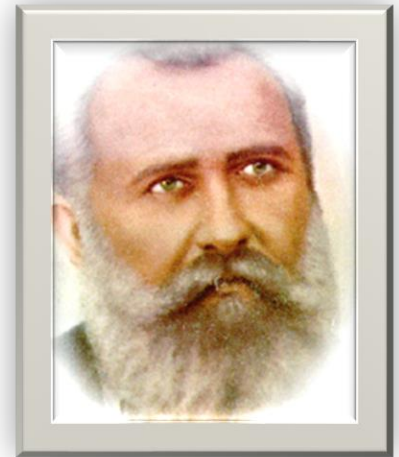
constituir-se uma comissão, para angariar donativos visando a manutenção da família.

Bezerra foi o grande Kardec brasileiro, porque estava espiritualmente preparado para difundir o Espiritismo pela inteligência, pela persuasão, pela sua fé, pelos seus atos, pelos exemplos edificantes.

Biografia 2

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Adolfo Bezerra de Menezes, mais tarde conhecido o *Médico dos pobres*, nasceu em 29 de agosto de 1831, no atual município de Jaguaratama (CE), Freguesia de Riacho de Sangue, filho de Antônio Cavalcanti, tenente-coronel da Guarda Nacional e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.



Bezerra

Desejando ser médico, Bezerra parte para o Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1851, com poucos recursos financeiros, mas com muitos sonhos. Doutorou-se em Medicina aos 25 anos de idade, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi eleito membro da Academia Imperial de Medicina e nomeado cirurgião-tenente do Corpo de Saúde do Exército em 1858, quando passou a assinar o seu nome sem o Cavalcanti.

Casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Cândida de Lacerda, com quem teve um casal de filhos. A esposa vem a desencarnar cinco anos após o casamento e depois de dois anos de seu desencarne, Bezerra casa-se com Cândida Augusta de Lacerda, irmã materna de sua mulher. Tiveram cinco filhos.

Desde o início de sua vida profissional só cobrava de quem podia pagar e a maioria de sua clientela era de gente necessitada. Não recebia contribuição financeira, mas sim muita gratidão e amor, que o fizeram querido pela comunidade local. E fazia a seguinte definição de médico: *“O médico verdadeiro é isto: não tem direito de acabar uma refeição, nem de escolher a hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e*

achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe, ou no morro; o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro; esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o Anjo da Caridade, que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vais e vens da vida.”

Elegeu-se vereador pela primeira vez em 1861, reeleito em 1864, para depois tornar-se deputado federal em 1867 e membro da Comissão de Obras Públicas, figurando em lista tríplice para uma cadeira no Senado. No período de 1879 a 1880, foi presidente da Câmara Municipal, cargo equivalente ao de prefeito e deputado federal.

Como político, sempre foi defensor da liberdade, abolicionista e buscou regular o trabalho doméstico. Também já alertava seus pares a respeito da poluição existente no Rio de Janeiro.

Decepcionado com as perseguições e calúnias a seu respeito, abandonou a política.

Foi autor de bibliografia extensa, que inclui desde biografias de homens célebres a trabalhos sobre a escravidão no Brasil e a seca no nordeste brasileiro. Na lista também há romances como *A Pérola Negra*, *História de um Sonho*, *Lázaro o Leproso*, *O Bandido*, *Viagem Através dos Séculos*, *A Casa Assombrada*, *Os Carneiros de Panúrgio*, *Casamento e*

Mortalha (inacabado), além da importante obra *“A Loucura Sob Novo Prisma.”*

Conhece o Espiritismo ao ler um exemplar de *“O Livro dos Espíritos,”* ofertado pelo também médico e amigo, Joaquim Carlos Travassos, que havia traduzido a obra para o português. Após ler a obra e identificar-se profundamente com ela, diz que já *“era espírita inconsciente”*. Nada mais natural, pois seus exemplos de amor ao próximo sempre estiveram presentes, desde que nunca deixou de repartir com os outros seus recursos materiais. Dez anos depois deste episódio, proclamava sua adesão solene ao Espiritismo, perante 2.000 pessoas, no Solar da Guarda Velha, em 16 de agosto de 1886.

Em 1889 é convidado a presidir a Federação Espírita Brasileira, onde institui o estudo sistemático e semanal de *“O Livro dos Espíritos”*. Preside a FEB, mais uma vez, de 1895 a 1900, até o seu desencarne. Sempre lutou pela união dos espíritas brasileiros.

Profundo conhecedor do Evangelho de Jesus, que leu, interpretou e praticou. Escreveu também, sob o pseudônimo de Max, uma série de artigos sobre a doutrina espírita nos jornais “Jornal do Brasil”, “Gazeta de Notícias” e “O Paiz”, este último dirigido por Quintino Bocaiúva. Posteriormente, esses artigos foram organizados, originando os três volumes de “Estudos Filosóficos”.

Na obra *“Uma Carta de Bezerra de Menezes”*, encontramos a íntegra de uma carta enviada ao seu irmão, datada de 31 de maio de 1886, mesmo ano de sua conversão ao Espiritismo. Acusado pelo irmão de renegar o catolicismo e abraçar ideias falsas e demoníacas, Bezerra defendeu-se serenamente expondo com objetividade e clareza a Doutrina que o sensibilizara, revelando uma cultura extremamente vasta.

Servir era o seu lema. Médico, amou a profissão. Como político, exerceu seus cargos com profundo amor à Pátria, em defesa dos interesses do Brasil. Não esquecia também de tratar os pobres do corpo e do Espírito nas reuniões de desobsessão, na Federação Espírita Brasileira.

Desencarna em 11 de abril de 1900, às 11 horas e 30 minutos, depois de período em que passou imobilizado na cama, em virtude de uma congestão cerebral. Retorna à Pátria Espiritual, porém continua sua missão de servir aos encarnados, pela sua abnegação característica ao bem.

Na obra *“Ação e Reação”*, o Espírito André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo XI, relata que o instrutor Silas revela o trabalho de Bezerra no Mundo Espiritual: *“Com mais de cinquenta anos consecutivos de serviço à Causa Espírita, depois de desencarnado, Adolfo Bezerra de Menezes, fez jus à formação de extensa equipe de colaboradores que lhe servem à bandeira de caridade. Centenas de Espíritos estudiosos e benevolentes obedecem-lhe às diretrizes na lavoura do bem, na qual opera ele em nome do Cristo.”*

Nos anos de 1940, Bezerra de Menezes revelou-se como Mentor Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Fica-nos o exemplo desse grande discípulo de Jesus que, como diz o seu necrológio publicado no jornal cearense *A República*, de 13 de abril de 1900: *“O amor, não possuía ele platonicamente, nem o ensinava apenas pelos lábios: subia-lhe do coração e o praticava indistintamente, no exercício constante dessa caridade ativa e diligente que não raciocina, não reflete, porque é instintiva e se multiplica sob milhares formas – na tolerância, na*

indulgência com que antes dissimula do que repara nas alheias fraquezas” (“Bezerra de Menezes, Fatos e Documentos”, página 203).

Bibliografia:

- *Curso O Que É O Espiritismo*. FEESP, 2011.
- *Estudo e Prática de Assistência Espiritual* – Edições FEESP – 3ª edição

VÍDEOS:

- <https://www.youtube.com/watch?v=mySrbs8o8nE>



- <https://youtu.be/i1LPIJZX8tc?is=KoTenHw4dmHocf2z>

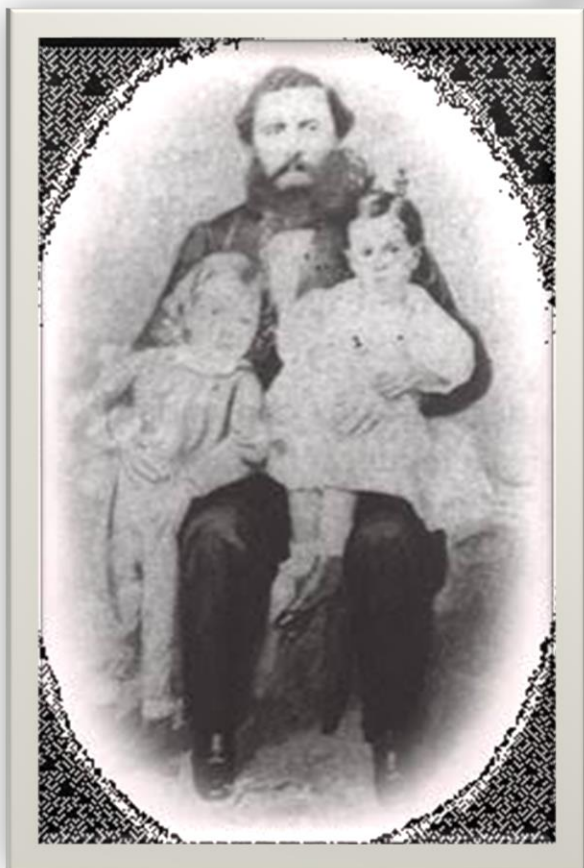
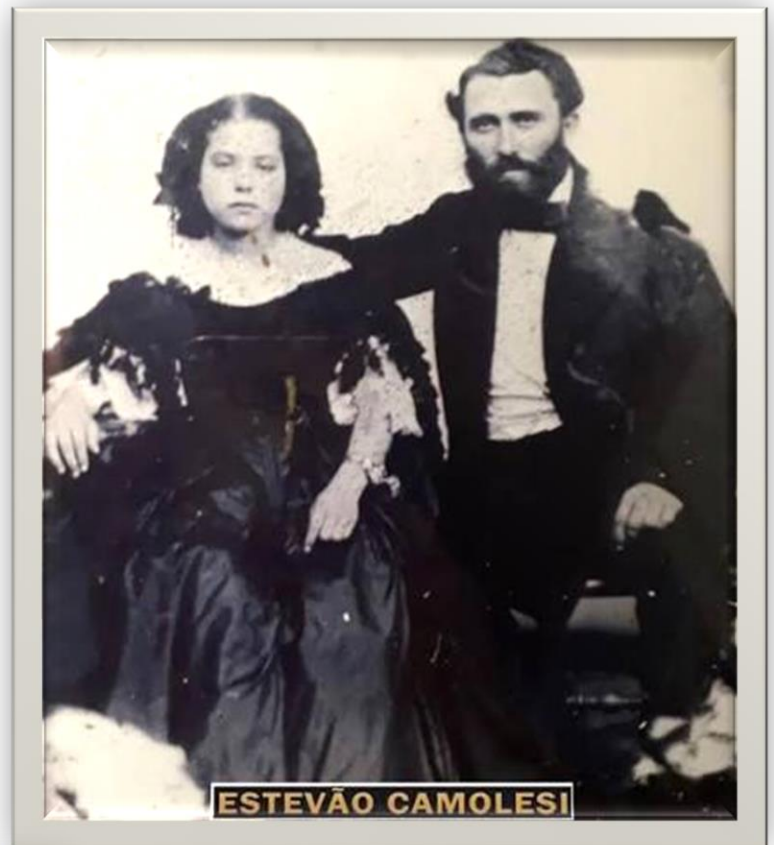


- <https://share.google/HFeR3dqNiinwTHfzi>



GALERIA DE FOTOS

**Em 1865, desposou,
em segundas núpcias,
Cândida Augusta de
Lacerda Machado.**



Com os filhos

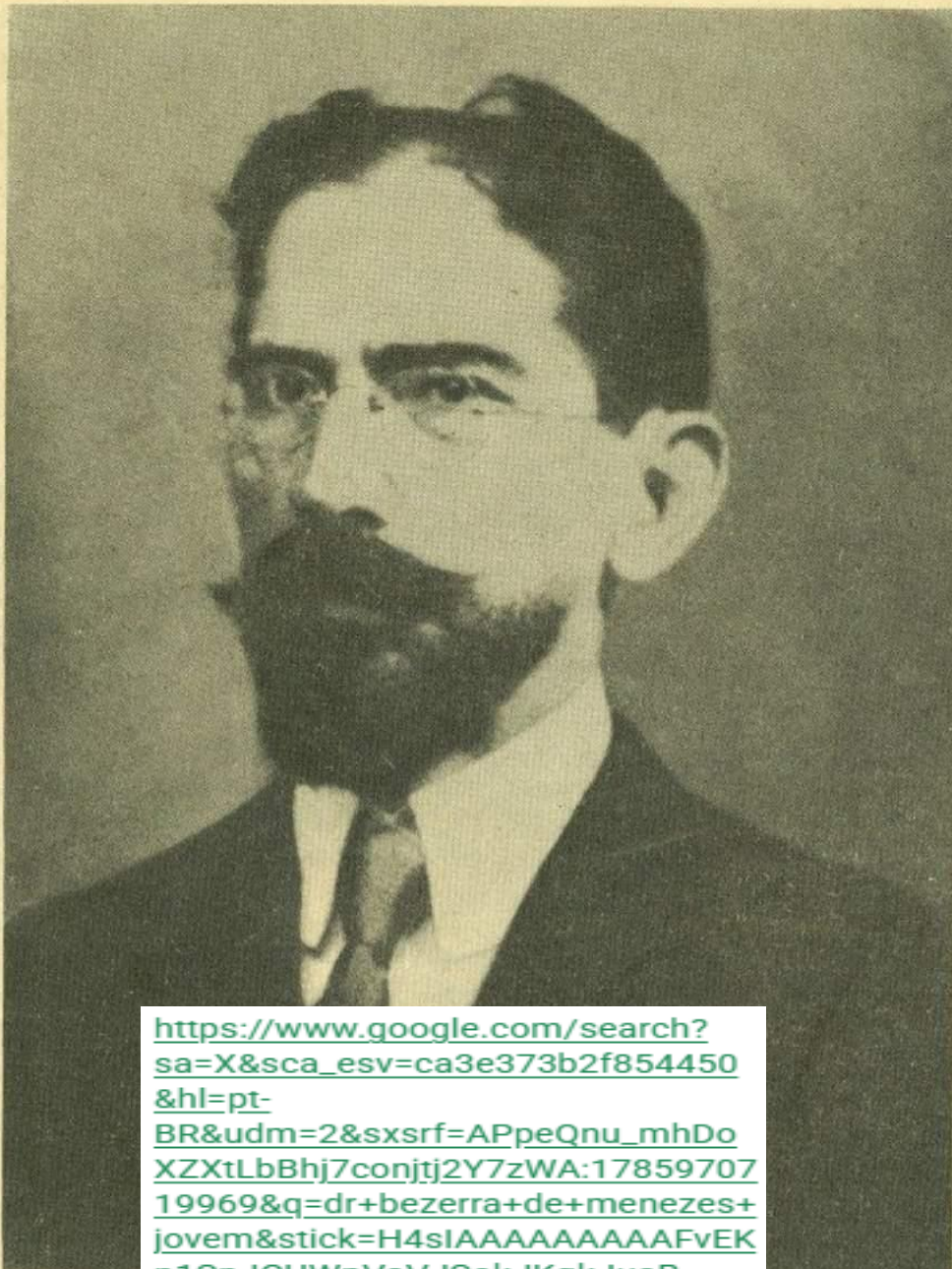
Dr. Bezerra, aos 35 anos de idade foto cedida pelo Museu Espírita do Rio de Janeiro e impressa na edição 1.769 (Fonte Internet)

AGOSTO, 1976

REFORMADOR

219

Bezerra de Menezes — o Kardec brasileiro



https://www.google.com/search?sa=X&sca_esv=ca3e373b2f854450&hl=pt-BR&udm=2&sxsrf=APpeQnu_mhDoXZXtLbBhj7conj72Y7zWA:1785970719969&q=dr+bezerra+de+menezes+jovem&stick=H4sIAAAAAAAAAAFvEKp1SpJCUWpVaVJSokJKqkJuaB-QUK2Tl6XmAqBu-t7iHgAAAA&source=univ&ved=2ahUKEWjA8d6yy4qWAXU5lZUCHRLXEmQQrNwCegQIGBAA&biw=411&bih=804&dpr=2.63

19:59

Lembretes do Dr. Bezerra

"Ainda mesmo nos dias em que a lágrima
seja a única presença em nosso coração
para o trabalho a fazer, abençoa e
auxilia sempre, porque abençoando e
auxiliando estaremos, em toda a parte,
com o auxílio e com a benção de Deus."



**Bezerra
de Menezes**

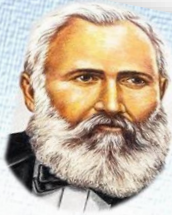
[/medicodospobres](#)



@cortesepiritas
Cada corre, uma mensagem

Nem toda dor precisa de
resposta. Às vezes, só
precisamos da força para
seguir e do coração para
acertar.

Bezerra de Menezes



Senhor, Jesus!
Deste-nos a conhecer
a grandeza do bem.
Ensina-nos a praticá-lo.

Quando não possa oferecer-te o
serviço excelente, orienta-me
para que eu faça o melhor
ao meu alcance.

Bezerra de Menezes



Todos temos inimigos.
Até Jesus os teve.
Mas o que importa
é não ser inimigo
de ninguém.

Bezerra de Menezes

Receba mensagens espíritas diariamente.
Curta: www.Facebook.com/MeuLivroEspirita

Estende a mão a quem sofre,
não perguntes se é teu irmão.
A dor não escolhe cor, nem posição.
Bezerra de Menezes

DESAFIOS DA JORNADA

Bezerra de Menezes

Filhas e filhos da alma:

Que Jesus vos abençoe!

Urge aproveiteis a presente reencarnação a fim de alcançardes a paz. Vindes peregrinando por tormentosas experiências que hoje se refletem em colheita de aflições.

Transitastes por veredas quase impérvias, assinalando-as com a insensatez em forma de deboche em relação às Divinas Leis, e de desrespeito à oportunidade libertadora.

Recebestes o legado da Verdade, através da abnegação de luminares da Espiritualidade que, nos diferentes evos da História, assinalaram as conquistas humanas com a revelação imortalista, e, nada obstante, deixastes em plano secundário a proposta de iluminação interior, ante o prazer mesquinho e alucinante do gozo imediato e voraz.

Recebestes do exemplo de Jesus a mensagem incomparável do Reino dos Céus, e trocastes a diretriz libertadora pelos engodos terrestres. Conhecestes mártires e apóstolos, com alguns dos quais convivestes.

Ouvistes o cântico de Assis e despertastes no Renascimento com a beleza da literatura e da arte, do conhecimento e das novas expressões de vida, para mergulhardes no abismo dos equívocos, transformando harmonia em desastre e equilíbrio em perturbação.

Veio Allan Kardec, o Apóstolo da Nova Era e reacendeu a pira para que a Verdade pudesse iluminar a grande noite, quando a ciência e a tecnologia, a filosofia e a ética davam-se as mãos para conduzir a sociedade, distantes do sentimento de religiosidade e de certeza na Imortalidade.

...E a Mensagem vos fascina.

Hoje, porém, filhas e filhos da alma, é o momento de a tomardes como pão que vitaliza a alma, introjetando-a para a viverdes intensamente.

Já não se justificam as calamitosas situações de ontem, nem existem desculpas para novos desaires.

No passado, recebestes informações, mas hoje tendes os fatos que anulam todas e quaisquer propostas que se lhes opõem.

Esta reencarnação tem um profundo sentido libertador para vós e assim o dizemos por que somos, pessoalmente, o exemplo de todos esses equívocos que a mensagem da Doutrina Espírita libertou.

Também percorri as mesmas veredas que vós outros, acumulando graves consequências que o Evangelho de Jesus, interpretado pela mensagem espírita, conseguiu diluir, ensejando-me renovação.

É por isto que, ostentando as condecorações do sofrimento na alma que se recupera de gravames, aqui estou como porta-voz dos Espíritos espíritas que mourejaram na Federação Espírita do Paraná e na Pátria do Evangelho para conclamar a que segui intemoratos e intemeratos, sem olhar para trás, sem temer.

Não recalcitreis ante o agulhão que vos impulsiona ao avanço.

Não temais as situações dolorosas que certamente enfrentareis como parte do processo de elevação.

Segui confiantes, instaurando na Terra o Reino de Deus através da vossa dedicação.

O progresso é inestancável.

Conosco, sem nós ou apesar de nós, a fatalidade da perfeição será alcançada.

Não adiemos sine die esse momento de felicidade.

Encorajados pela certeza da sobrevivência e recordando os dislates das experiências transatas, programemos os futuros renascimentos em clima de paz, de amor, de fraternidade e de justiça.

Ide, pois, amados do coração, levando o archote que iluminará os vossos caminhos e ensinará claridade para os que vierem depois.

Imolai-vos, se necessário.

É vã a satisfação que passa e permanente a paz de consciência que se estabelece.

Incompreendidos, compreendei.

Malsinados, ajudai.

Desafiados pelos graves problemas deste momento na Terra, porfiai no Bem.

Jesus espera por nós!

Vamos, resolutos, vencendo as nossas dificuldades, mas avançando sempre.

Eia, esta é a vossa, é a nossa hora de decisão!

Entreguemo-nos ao Senhor, que desde há muitos milênios Se nos entregou em regime de totalidade.

Ide em paz, filhas e filhos da alma, e que o Senhor da Vida nos abençoe e nos guarde no Seu amor.

São os votos do servidor humílico e paternal de sempre,
Bezerra.

Mensagem psicofônica recebida por Divaldo Pereira Franco, por ocasião do encerramento da VIII Conferência Estadual Espírita, em Curitiba, PR, no dia 26.3.2006.

Site: <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=3323>